

# Corredor Centro-Leste tem novo ramal

15  
A102650

O Corredor de Exportação Centro-Leste ganha mais uma obra importante para sua operacionalização. É que será inaugurado as 15 horas de hoje uma variante ferroviária de 47,86 quilômetros entre as cidades mineiras de Capitão Eduardo e Costa Lacerda, permitindo a triplicação da capacidade de escoamento do trecho. Com esse ramal, a Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) poderá transportar anualmente 18 milhões de toneladas, contra as atuais seis milhões de toneladas. A cerimônia de inauguração vai ocorrer no "marco zero", nas proximidades de Sabará (MG), e contará com a presença do ministro da Infra-Estrutura, João Santana, e dos governadores Albuino Azeredo (ES) e Hélio Garcia (MG).

O ramal que está sendo inaugurado elimina diversos obstáculos existentes anteriormente, quando era de proprie-

dade da Rede Ferroviária Federal (RFFSA). O trecho, adquirido pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), teve as obras para eliminação dos "gargalos" iniciadas em 1987. O melhoramento exigiu um investimento de US\$ 130 milhões (Cr\$ 184,7 bilhões pelo câmbio comercial de hoje). De hoje em diante, será possível uma locomotiva desenvolver nesse local uma velocidade de 45 quilômetros por hora.

Os 47,86 quilômetros, que permitirão à EFVM entrar em Belo Horizonte, foram construídos em terreno acidentado, o que exigiu a construção de três túneis e nove pontes, em um total de 8,3 quilômetros. O túnel Sabará é o maior, com três quilômetros de extensão, e exigiu três anos e sete meses de serviço, devido à proximidade com o patrimônio histórico mineiro. O túnel Gongo Soco possui 280 metros e o Marembá tem 2,1 quilômetros.

A CVRD acredita que a incorporação desse ramal representará um grande canal para a importação e exportação de mercadorias, que circularão através do Corredor Centro-Leste. Esse projeto engloba os interesses de seis Estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais e Espírito Santo. Com a eliminação dos "gargalos" que existiam entre Vitória e Belo Horizonte, somente restarão os que estão na Serra do Tigre, na região de Ibiá, dentro do Triângulo Mineiro e sob a jurisdição da RFFSA.

O problema da transposição da linha férrea dentro da região urbana de Belo Horizonte já está sendo solucionado. A Vale adiantou, no segundo semestre do ano passado, US\$ 19 milhões (Cr\$ 26,99 bilhões) à Rede Ferroviária, a fim de ser solucionado esse problema. A Açominas e a Construto-

ra Mendes Júnior também participaram do empreendimento. A ida da EFVM até a capital mineira não significa que as composições de passageiros farão o mesmo imediatamente, devido à necessidade de assentamento do terreno.

Os números envolvidos com a construção da variante Capitão Eduardo-Costa Lacerda impressionaram a própria Vale do Rio Doce. Trabalharam na obra mais de mil homens, com um volume de terraplenagem de 10,5 milhões de metros cúbicos, o que dá para encher 45,5 mil caminhões. Cerca de 60 empresas foram contratadas para a empreitada. O investimento para a Vale é compensado pelo fato de Belo Horizonte ser considerado como o centro geográfico-ferroviário do país, e com isso com um potencial de se transformar em um pólo de distribuição de carga no Brasil.

Foto de Samuel Vieira



Rinaldo: cargas repõem os gastos

## Vale propõe unificação de imposto

Belo Horizonte — O superintendente da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), Rinaldo Bastos Vieira Filho, alertou ontem nesta cidade para a necessidade de serem unificadas as alíquotas do ICMS dos produtos a serem exportados através do Corredor de Exportação Centro-Leste. Rinaldo está na capital mineira para participar da solenidade de inauguração dos 47,86 quilômetros do ramal ferroviário entre Capitão Eduardo e Costa Lacerda, que permitirá a EFVM chegar até Belo Horizonte.

Rinaldo acrescentou que a necessidade de uma uniformização na alíquota do ICMS é um ponto pleiteado pelos grandes investidores em potencial do corredor. O temor deles é que o dese-

quilíbrio possa retirar a competitividade dos produtos transportados pelas estradas de ferro controladoras do projeto, que envolve seis Estados brasileiros. Entre esses investidores ele citou a Richco Exportadora e a Ceval Alimentos, que assinam na próxima semana, em Vitória, um convênio se comprometendo a investir ainda neste ano US\$ 8 milhões.

### Definição

O problema da diferença está em 6%. Superintendente da EFVM disse que os Governos de Minas Gerais e do Espírito Santo deverão discutir a resolução desse problema. Em Minas Gerais o ICMS tem a alíquota de 13%,

enquanto que no Espírito Santo ela é de 17%. O crédito do ICMS, nesse caso, não resolve a questão, diz Rinaldo. O ideal é que os dois Governos definam uma alíquota única. O superintendente diz ainda que alguns municípios mineiros, como Paracatu e Patrocínio, já têm a alíquota de 17%.

Com relação aos convênios a serem assinados na próxima semana, Rinaldo Bastos Vieira disse que o montante a ser exportado pelos portos capixabas vai ser de 800 mil toneladas anuais de grãos. O superintendente reconheceu que esses números ainda são modestos, mas, é que as duas empresas pretendem se expandir assim que o Corredor de Exportação começar a operar normalmente.